

APRESENTAÇÃO

Com satisfação publicamos o segundo número de REDD - Revista Espaço de Diálogo e Desconexão – uma iniciativa do Grupo Temático Trabalho e Trabalhadores do Programa de Pós-graduação em Sociologia, da Unesp de Araraquara. Espaço de discussões acadêmicas, científicas e talvez estéticas, é um esforço de trabalho coletivo e voluntário de estudantes da pós-graduação e estudantes da graduação de Ciências Sociais e de docentes. Uma de suas novidades, talvez seja sua proposta de construir um veículo de comunicação, de cooperação e de interação editado por um grupo de pesquisa sobre trabalho na sociedade. Nossa proposta é colaborar para a construção de conhecimento compartilhado, desde sua feitura até sua apresentação à comunidade acadêmica e ao público interessado em geral.

Neste segundo número apresentamos uma temática ampla em torno da questão do trabalho tal como se apresenta no mundo hoje. São temas da Sociologia do Trabalho e da Sociologia Rural matizados por abordagens mais multi disciplinares.

Conjunto de investigações que estudam a mundialização em suas conseqüências sobre o trabalho na agroindústria sucroalcooleira e citrícola. Vanessa Laba coloca em perspectiva a inclusão do trabalho da mulher na moderna citricultura argentina, certificada e enquadrada pelas exigências do mercado internacional, focando a importância dos padrões culturais em suas relações com a reprodução de sua própria condição subordinada nas relações de trabalho. Para tanto se utiliza das representações dos atores sobre o trabalho feminino. Gabriela Barbosa e Francisco José Costa Alves, em seu estudo sobre a citricultura brasileira, argumentam e demonstram o caráter falacioso da adoção de formas falsamente consorciadas de relações de trabalho que ocultam, na verdade, o vínculo trabalhista entre patrões e empregados. A investigação de Andréia Faria tem como foco a expansão da cana de açúcar para a região mineira de Campo Florido, em Minas Gerais, a partir dos anos 2000, perguntando-se sobre a presença de padrões de extensão da fronteira agrícola do agro negócio, ou pela adoção de novos modelos de relações de trabalho. Pretende-se uma comparação com regiões mais tradicionais no setor, tal como Ribeirão Preto, em São Paulo. Felipe Gavioli, por outra via, introduz o tema das relações entre a agro ecologia e a pequena agricultura familiar enquanto respostas possíveis aos sérios problemas sócio-ambientais oriundos do processo de modernização da agricultura via agro negócio. Entende a agricultura familiar enquanto ator privilegiado para programas e políticas de desenvolvimento rural sustentáveis.

O tema da Sociologia do Trabalho está representado por um conjunto de perspectivas, desde aquelas mais teóricas, as mais históricas e mais empíricas. Stella Godoy recupera as representações sociais na memória do trabalho, nos anos 60 no Brasil, versando sobre o processo de desqualificação e inserção na grande indústria. Leila Stein investiga as atuais formas de representação sindical direcionadas, a partir dos anos 90, para o trabalhador do setor de serviços nos Estados Unidos. Ao decréscimo do trabalho industrial se alia o esforço de representação e de construção de direitos para o trabalhador, muitas vezes, precarizado do majoritário setor de serviços. Guilherme de Carvalho sustenta o argumento em torno do surgimento de um novo tipo de representação sindical via afirmação de novas institucionalidades. Constrói seu argumento a partir de diversificada fundamentação na atual literatura sociológica. Uma das formas investigadas desta nova institucionalidade do sindicato nos é apresentada por Maria Chaves Jardim. Seu artigo trata das relações que se estabelecem entre sindicatos e fundos de pensão, pensadas que são a partir de comparação entre os traços dos modelos em vigência nos Estados Unidos, Canadá e França. Esta configuração lhe permite pensar e apontar alguns traços e conseqüências sobre os modelos de fundos de pensão no Brasil, assim como mudanças no perfil do sindicalismo hoje.

Ainda na direção de estudos do sindicato frente à reestruturação produtiva, Marcílio Lucas pesquisa as possibilidades colocadas para ação sindical pelo contexto da internalização do setor, abordado a partir do estudo de uma empresa específica a Votorantim Metais, em Minas Gerais. Para Mauricio Gonçalves, entretanto, esta reestruturação fez emergir movimentos sociais contestatórios (altermundialismo) e condicionam o aparecimento de novos padrões de lutas sociais. Esse movimento contestatório se insere no horizonte da nova hegemonia da sociedade burguesa **flexível** que vem impondo derrotas sucessivas aos direitos do trabalho.

Quase finalmente, citamos a visita ao autor já clássico da Sociologia do Trabalho, Harry Braverman. Guilherme de Carvalho et alli apresentam resenha do livro **Trabalho e Capital Monopolista** (BRAVERMAN, 1974). Trata-se de problematizar o conceito de degradação do trabalho, desde que nos deparamos hoje com um mercado de trabalho flexibilizado, heterogêneo, enxuto e onde as táticas de gestão passam a ser percebidas por sua complexidade, sua sutileza e sua capacidade em manter uma classe trabalhadora ativa para o trabalho, mesmo diante da desvalorização da força de trabalho, do aumento dos ritmos para execução das tarefas e da precarização das condições de trabalho. Por sua vez Benedito de Moraes Neto propõe uma rigorosa leitura do conceito de degradação do trabalho de Braverman e desenvolve crítica contundente a forma de sua utilização, apontando para um reducionismo nesta utilização que distancia Braverman da tradição mais fiel ao pensamento de Karl Marx.

Finalmente, citamos artigos versando sobre formas alternativas de trabalho e novas institucionalidades assumidas pelas empresas no mundo hoje. Desenvolvimento de arranjos produtivos locais, constituem, também, temas de alguns estudos aqui apresentados. Clarice Junges dissecou o conceito de responsabilidade empresarial e sua utilização pelas multinacionais em suas tentativas de obter reconhecimento social da comunidade em que se situa. Sua investigação empírica foca uma empresa multinacional do setor de agro tóxico. O repertório da revista inclui, também, temas multidisciplinares como desenvolvimento territorial e a utilização dos recursos hídricos no planeta. Vilma Barban relata suas observações como participante do Instituto POLIS no V Fórum Internacional das Águas, realizado em Janeiro de 2009 em Istambul na Turquia. Rodrigo Carmona contribui com estudo empírico da evolução e da dinâmica de sistemas produtivos locais e municipais na da região noroeste de Buenos Aires, Argentina, tendo como foco suas particularidades econômicas e sociais. Finalmente, cabe ressaltar a contribuição de Luiz Antonio da Silva a este número de REDD. Sua pesquisa sobre economia solidária tem como foco empírico a região metropolitana de Belo Horizonte - MG – em suas experiências de constituição de formas solidárias de produção. Uma das conclusões maiores de seu estudo indica a urgente importância do fomento à disseminação desta nova sociabilidade, dado o quadro do atual desenvolvimento tecnológico.

Agradecemos a nossos colaboradores e a equipe da biblioteca da Faculdade de Ciências e Letras - Unesp de Araraquara - pela possibilidade de aprendermos a produzir a revista eletrônica REDD e pelo prazer do trabalho coletivo.

Leila de Menezes Stein, Guilherme de Carvalho, Gessica Trevisan Pera e Mariana Tonussi Milano.